

Fernando Molica

Roubalheira cultivada por governos

Entre 2016 — quando, em tese, começou a roubalheira que estourou na quarta — e 2025, o INSS teve dez presidentes, ficou sob a responsabilidade de nove ministros e de, pelo menos, três presidentes da República. Nesses nove anos, e apesar de todas as queixas e processos judiciais, os desvios só aumentaram.

A impunidade, a conivência e, quiçá, a cumplicidade ficam ainda mais evidentes diante da evidência dos malfeitos e da simplicidade de sua operação. Seria fácil acabar com farra das entidades que falsificavam ou mascaravam autorizações para desviar parte de aposentadorias e pensões.

Não se tratava de esquema sofisticado, não havia Setor de Operações Estruturadas como na Odebrecht, contas no exterior, dinheiro em jatinhos, triangulação de recursos saídos de emendas parlamentares. As tais entidades, entre elas, sindicais, mandavam para o INSS listas de beneficiários que, em tese, haviam autorizado descontos em seus vencimentos.

E o INSS aceitava tudo sem fazer questionamentos, sem exigir comprovação de que aquelas milhões de pessoas achavam muito legal abrir mão de uma parcela de seus benefícios para entidades de nomes e finalidades pra lá de suspeitos, como União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos, Associação dos Aposentados Mutualistas para Benefícios Coletivos e União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos.

Segundo apuração do Tribunal de Contas da União, muitos dos fraudadores conseguiram dados de segurados ao intermediarem a concessão de empréstimos consignados, uma negociação permitida pelo INSS com entidades que assinaram Acordo de Cooperação Técnica. Como mostrou ontem a coluna Correio Bastidores, o levantamento revelou que coincidências entre concessões de empréstimos com o início de cobrança de mensalidades por essas entidades.

A safadeza não era desconhecida. Como atestaram acordados do TCU, apenas qua-

tro dessas associações foram alvo de duas mil reclamações no site Reclame Aqui entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2024.

Não basta processar e prender os pilantras que, ao longo de todo esse tempo, roubaram dinheiro dos beneficiários da Previdência. Será necessário também investigar e punir as autoridades que, por leniência ou cumplicidade, não tomaram as medidas necessárias para interromper a sangria de recursos. É lícito imaginar que os esquemas não foram interrompidos porque também beneficiavam agentes públicos.

Os bens de todos os envolvidos precisam ser imediatamente sequestrados para que ajudem a financiar o resarcimento de todos os que foram lesados por todo esse tempo.

Fundamental para assegurar a sobrevivência de dezenas de milhões de brasileiros, a Previdência Social tem falhas proporcionais ao seu tamanho. Isso envolve desde questões maiores — como a dispensa da contri-

buição patronal por parte de entidades consideradas beneficiárias e de assistência social — até pequenos detalhes.

O não envio de extratos impressos para segurados facilita os desvios. É desumano exigir que idosos, muitos deles pobres, sem acesso a computadores ou com dificuldades com o mundo digital, sejam obrigados a entrar no site Meu Inss para conferir o pagamento de seus vencimentos.

O vazamento de dados dos segurados é uma praxe. Basta alguém se aposentar para começar a receber dezenas de ofertas de empréstimos por telefone, armadilhas muito bem estruturadas e convincentes. O acesso de tantos bandidos a essas informações é outra evidência da cumplicidade de agentes públicos.

A simplicidade do roubo tem, porém, uma vantagem: facilita a apuração e a identificação das digitais da grande maioria dos bandidos. Agora, é preciso mandar para a cadeia todos os que invadiram e depredaram as contas de aposentados e pensionistas.

EDITORIAL

Brasileiro pagou R\$ 40 trilhões em impostos

Imagine uma torre de dinheiro, a perder de vista. Pois é justamente o que o brasileiro já pagou em impostos, nos últimos 20 anos, o equivalente a R\$ 40 trilhões em tributos federais, estaduais e municipais, mas sem dispor da efetiva fiscalização de seu destino.

É o que aponta levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em parceria com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), ao classificar Pindorama na 24ª posição entre as maiores cargas tributárias do mundo (32,39% do PIB). Tal ranking é liderado pela Noruega (44,30%), seguido pela Áustria (43,10%).

Para explicitar a magnitude da bolada estratosférica, o estudo revela que esta seria suficiente para construir 575 milhões de moradias (quase três vezes o total da população brasileira), para edificar 61 milhões escolas públicas, adquirir 130 milhões de ambulâncias, distribuir 51 bilhões de cestas básicas ou, ainda, fabricar 25 milhões de leitos hospitalares.

Ao acentuar que a maior parte da arrecadação tem origem em tributos cobrados sobre o consumo, responsável por

13,91% da carga tributária e até 43% da receita tributária total, o levantamento explica que tal patamar reflete, em parte, o fim das isenções sobre os combustíveis. Em 2023, os tributos responderam por uma receita de R\$ 3,6 trilhões em tributos ou 32,20% do PIB.

No corte setorial, a indústria é o que marca com o pagamento de impostos (30%-35%), bem à frente do comércio (25%-30%); serviços (20%-25%); energia (10%-15%) e agroindústria (8%-12%). Devido à natureza da atividade, alguns setores ‘sentem’ mais que os outros o ‘peso’ tributário, como é o caso da energia elétrica e das telecomunicações, cujos impostos chegam a responder por uma faixa de 40% a 50% do valor final pago ao consumidor. Já a agricultura primária arca com uma carga efetiva entre 5% e 10%.

Com o advento da reforma tributária, a expectativa das entidades é de que a introdução do modelo baseado no IVA (Imposto sobre Valor Agregado) uniformize a distribuição da carga tributária, o que não deverá impedir que a carga sobre os serviços salte de 14% para até 27%.

O legado do ‘Papa do Povo’ só começou

Talvez nem o próprio Papa Francisco imaginasse o quanto sua partida mexeria com o mundo. Somente no primeiro dia de velório, foram registrados mais de 100 mil pessoas que passaram pela Basílica de São Pedro para visitar e se despedir do corpo de Francisco.

Nestes dias, o Vaticano assumiu esse jeitão de ‘capital do mundo’, reunindo pessoas de todos os povos, sejam elas fiéis ou não. Felizmente, isso mostra o quanto seu papado foi revolucionário e poderoso. Com mensagens de inclusão, perdão e amor, ele aproximou o povo da Santa Igreja novamente, mas principalmente aproximou a Santa Igreja do povo.

Em tempos de maldade crescente e a sensação de que o mal compensa, o Papa Francisco surgiu como um homem de fé, um homem de bem disposto a fazer o bem.

Bastou essa inocência pue-

rir e seu pulso firme para lutar pelo que achava certo para que o mundo passasse a olhar com outros olhos para a Igreja. Foram ações sinceras, de todo o coração, para provar ao mundo de que vale a pena seguir a palavra de Deus.

Nesta sexta-feira (25), o velório será encerrado ao fim da tarde, com o funeral e enterro marcados para o sábado. São as últimas oportunidades para os peregrinos se despedirem daquele que vem sendo chamado de ‘O Papa do Povo’.

A passagem do Papa Francisco pela Terra foi belíssima, mas talvez jamais se aproxime da beleza que será formada pelo seu legado, que promete modificar muitas filosofias e regras nos próximos anos.

Sua mensagem de amor e inclusão ainda fará muito bem ao mundo e inspirará muitas gerações pelo bem maior do mundo e da humanidade.

Opinião do leitor

Dica de filme

O filme “Conclave”, vencedor do Oscar desse ano de melhor roteiro adaptado, é líder de audiência da Prime Video desde a última segunda-feira (21), quando morreu o papa Francisco. Nos bastidores da eleição, imperaram a intriga e a ambição de poder, além da tão atual polarização entre progressistas e conservadores.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Barros Miranda*

Rio e a chance de ter um novo Pan-Americano

A sorte está lançada. Poucas foram as cidades que receberam Jogos Olímpicos ou Pan-Americanos mais de uma vez. E o Rio de Janeiro está perto de entrar neste grupo. Londres e Paris já foram sedes olímpicas em mais de uma ocasião. A capital parisiense, então, na coincidência de 100 anos depois (1924-2024). Eis que o Rio tenta receber, mais uma vez o Pan-A-

mericano. Não com o mesmo período de tempo de Paris, mas 24 anos depois do primeiro, em 2007.

Não por menos, foi neste ano que começou todo o projeto de mudança na capital fluminense. Mobilidade urbana, rede hoteleira, infraestrutura, muitas coisas mudaram e fizeram o Rio crescer. Hoje, o grande trunfo é justamente o Legado Olímpico

para vencer Assunção, capital do Paraguai.

Mas o Rio não está sozinho nessa empreitada. Buscou forças com Niterói para ampliar o projeto e fazer uma candidatura conjunta de cidades irmãs que, apesar das longas histórias políticas, hoje, tem dois prefeitos unidos pela causa, mas que precisarão fazer sucessores para o projeto seguir adiante, na

mesma dicotomia atual.

Caso venha a ser escolhida, será uma grande vitória para Eduardo Paes, que, assim como em 2016, será o prefeito que iniciaria o projeto do Legado Pan-Americano.

Que venham os Jogos para o Brasil e para o Rio novamente, desta vez em conjunto com Niterói!

*Jornalista e historiador.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL É ENCERRADA COM ACORDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1930 foram: Enquanto Paraíba contesta os resultados, oito senadores

de outros estados são empossados.

Vinte mil pessoas saíram da monarquia na Espanha, mostrando a força do regime. Conferência Na-

val encerra com tratados assinados, mas sem nenhuma força multilateral sendo representada, e sim com políticas pontuais.

HÁ 75 ANOS: EUA FECHAM SUAS EMBAIXADAS NA TCHECOESLOVÁQUIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1950 foram: Dutra mantém ministros da UDN mesmo com a possi-

bilidade da candidatura de Eduardo Gomes à presidência pela legenda; Partido Liberal e Democrata Cris-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042 7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.